

DA PARTICIPAÇÃO DAS MULHERES NAS DANÇAS EM BARBACENA - MG (*Cidade de Barbacena*, 1915-1930)¹

Igor Maciel da Silva²

Resumo: O objetivo deste artigo é analisar a participação das mulheres de Barbacena - MG nas danças entre 1915 e 1930. O jornal *Cidade de Barbacena* é a fonte da pesquisa e está disponibilizado na Hemeroteca Histórica da Biblioteca Pública Estadual Luiz de Bessa em Belo Horizonte – MG. Em suma existiram discursos jornalísticos que por vezes condenavam a prática das danças, sobretudo as ditas danças modernas, acusando-as de imorais e com características que desformatavam o ideário de família patriarcal já estabelecido, principalmente a figura da mulher, como também discursos que demonstravam permissividade para as barbacenenses estarem nos momentos dançantes.

Palavras-chave: dança; mulheres; Barbacena – MG

Of the participation of women in the dances in Barbacena - MG (*Cidade de Barbacena*, 1915-1930)

Abstract: The purpose of this article is to analyze the participation of women from Barbacena - MG in the dances between 1915 and 1930. The newspaper *Cidade de Barbacena* is the source of the research and it is available in the Historical Library of the Luiz de Bessa State Public Library in Belo Horizonte - MG. In short, there were journalistic discourses that sometimes condemned the practice of dances, especially the so-called modern dances, accusing them of being immoral and with characteristics that deformed the patriarchal family ideology already established, especially the figure of the woman, as well as speeches that showed permissiveness for the barbacenenses to be in the dancing moments.

Keywords: dance; woman; Barbacena – MG

¹ Este estudo contou com o financiamento da CAPES.

² Mestre em Estudos Interdisciplinar do Lazer pela UFMG (Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil). E-mail: deigorparalaboratorios@gmail.com

Num baile:
 Elle – Porque v. ex. não quis dansar comigo?
 Ella (grosseira) – Desculpe, mas sou muito difícil na escolha do meu par...
 Elle (mesmo tom) – Pois eu não! contente-me com.... qualquer cousa³.

Neste artigo analisaremos a participação das mulheres da cidade de Barbacena - MG nas danças entre 1915 e 1930, mais especificamente nas programações por elas organizadas. Para tanto temos como fonte o jornal *Cidade de Barbacena* disponibilizado na Hemeroteca Histórica da Biblioteca Pública Estadual Luiz de Bessa (Belo Horizonte - MG).

Segundo o *Cidade de Barbacena*, “a dança era nos tempos antigos, uma cerimonia religiosa”⁴. No período estudado não foi divulgada a existência de sentido religioso para as danças, mas sim, que as danças, em especial as danças modernas, eram parte integrante das comemorações de aniversários, festas, programações artísticas e bailes carnavalescos. Também foram práticas centrais nas intituladas *soirée dansante*, *vesperata dansante*, *sorvete dansante*, *chá dansante*, *saráu dansante* e outros congêneres, sediados nos clubes, espaços privados, como *Grande Hotel* e *Pensão Barbacena*, e nas residências.

Charleston, *black-botton*, maxixe, *rag-time*, “fox-trot, tango, one-step e shymmy, sem que esta enumeração seja completa”⁵, foram algumas das danças presentes no cotidiano divertido de Barbacena⁶, sendo que algumas eram tipicamente brasileiras, como o maxixe, outras de origem norte-americana, como o *one-step* e outras espanholas, como o tango (MARTINS, 2012).

As barbacenenses foram destacadas nos momentos de danças, sobretudo como organizadoras. Todavia, nas entrelinhas dos dados analisados percebemos que assim como as danças, consideradas modernas, outra mulher se destacava no dançar do período estudado.

³ CIDADE DE BARBACENA, Barbacena, 10 jan. 1915, n. 1094, p. 1.

⁴ CIDADE DE BARBACENA, Barbacena, 9 set. 1915, n. 1156, p. 1.

⁵ AS DANÇAS MODERNAS. *Cidade de Barbacena*, Barbacena, 30 jun. 1928, n. 2408, p. 2.

⁶ SOCIAES. *Cidade de Barbacena*, Barbacena, 10 fev. 1918, n. 1394, p. 1.

Segundo Martins (2012, p. 28), desde o final do século XIX, “dançar se tornou uma atividade mais simples e descontraída, menos exibicionista e mais prazerosa”, em que as intenções do ver e ser visto eram transpassados por uma maior vontade de dançar. A respeito da participação da mulher, se outrora a ela era exigida graça, leveza e passividade nos salões de dança, desde os anos finais do século XIX a mulher participava de forma mais ativa nos encontros dançantes (MARTINS, 2012).

Na nota seguinte percebemos mudanças de valores em torno de uma certa etiqueta presente no ato das danças, provavelmente inauguradas pelas danças modernas, assim como o fato de a relação das mulheres com a sociedade e com os divertimentos se resignificarem. D. QUIXOTE, articulista do *Cidade de Barbacena*, sugerindo a existência de um estilo de dança futurista, inspirado nas técnicas do futebol, o “<<foot-ball-step>>”, ressalta que pelos progressos femininos seria a mulher que chutaria o homem para fazer gol, e não o contrário⁷. Segue:

A dança de ontem e hoje

O minueto e as demais danças do século XVIII eram feitos de ademanes e medidas muito condizentes às saias, de imensa roda e aos <<jabots>> de renda; deixavam apenas ensejo a breves e leves frases galantes.

A valsa e suas coévas permitiam a palestra demorada, as longas declarações de amor, em que os projectos de futuro se misturavam às realizações do presente, em apertos dissimulados de mãos ou compressão discreta da cintura delgada.

Terminada a dança era do bom tom o passeio pelo salão, duas ou tres voltas, durante as quaes o cavalheiro espirituoso dizia coisas amáveis e finas e o imbecil, enconradiço em todos os tempos, falava do calor, ou dizia á dama:

Vossa Excellencia é a rainha do baile!

Após as voltas de estylo pelo salão, a dama era conduzida ao seu lugar e o cavalheiro curvava-se e agradecia ao par a honra que recebera.

Nada disso na era do fox e do black-botton – E’ tudo á vontade do corpo, sem cerimonia, <<á bessa>>.

O rapaz, de um canto do salão, faz com o indicador um gesto, que é assim como quem diz: vamos vêr isso?!...

Si ella está disposta, si o par lhe agrada, ella responde:

-Stou lá!

Ou então, si o Zinho não está na conta:

⁷ D. QUIXOTE. *Cidade de Barbacena*, Barbacena, 8 fev. 1930, n. 2561, p. 3.

-Dá o fora. Você está <<Off-side>>.
 Terminada a choréa, o camaradinho no meio da sala, sem uma palavra de agradecimento. Quando muito comentam:
 -Foi um fox bem gosado, heim?
 -Da fuzarca!
 Cada roca com seu fuso, cada época com a sua dança.
 Não tardará que tenhamos o <<foot-ball-step>>, dança futurista; os movimentos estylizados do foot-baal; e finda a contradança, o cavalheiro shootará a dama ao lado oposto do salão, onde ella cahirá sentada, em <<goal>>.
 Perdão! Com os progressos femininos, nessas éras porvindouras, a dama é que shootará o cavalheiro.
 E é bem feito⁸.

Ainda nessa passagem lemos a moral que se estabelecia em relação às danças modernas, como o *fox-trot* e o *black-botton*. Não a moral que a sociedade queria instaurar, mas sim a moral que os novos ritmos faziam vigentes por si próprios: “E’ tudo á vontade do corpo, sem cerimonia”⁹.

A maioria das danças modernas foram condenados pelos movimentos de suas técnicas, que por apresentarem maior desenvoltura corporal em relação às danças anteriormente vigentes, permitiam mais contato físico, por isso eram consideradas despudoradas. Nas palavras de Augusto de Lima, escritor e Deputado Federal:

E a dança? Deus nos acuda! Abandonadas as fórmãs antigas das contradanças, principalmente a quadrilha francesa e o lanceiro, tão usuaes nos salões brasileiros, esquecida a valsa lenta a vassoviana, o chotisch, a polka e outros passos coreographicos que faziam encanto nos nossos paes e avós, introduziu-se por transplantação de baixo para cima, o tango e o maxixe. E como esses não bastassem para a expansão doentia do saracoteio, veio o fox-trot, o shimmy, o charleston. Como se dança? Não se póde decrevel-o, sem offender o pudor [...] ¹⁰.

Ainda na opinião de Augusto de Lima, os pais e as mães se tornavam cúmplices das obscenidades feitas por seus filhos nas danças, e para as mulheres a participação nessa prática corporal era algo alarmante, pois:

[...] Para completar o quadro e aggravar o perigo, principalmente do contacto das danças, a moda ultrapassou o limite extremo

⁸ Idem.

⁹ Idem.

¹⁰ A NOSSA DECADENCIA MORAL. *Cidade de Barbacena*, Barbacena, 30 set. 1926, n. 2232, p. 1-2.

que a decencia impõe á mulher. As vestes decotadas, curtas e transparentes são bem uniforme para as danças colladas. Que pretendem essas creaturas? Não comprehendem ellas que, no meio desse descalabro de moral são as mais prejudicadas, perdendo os unicos predicados, que ás recommendam á consideração e ao respeito social? Que vale a belleza, essa corôa mysteriosa, que Deus santifica na mulher, e que faz della a noiva dos puros affectos e a rainha da familia? Já houve quem dissesse que, si a honestidade não fosse virtude, seria excellentes calculo [...]¹¹.

Augusto de Lima conclui seu texto dizendo que o envolvimento das jovens com tais danças se refletia na vida social, pois até mesmo as senhoras que não estavam envolvidas com as danças deixavam de ter respeito na vida cidadina. Por fim, questiona: “Quem hoje se levanta no bonde, para deixar passar uma senhora? Quem lhe cede o logar no banco? O passeio na rua? Onde aquelle respeito outrora tributado ás de todas as idades?”¹².

Fato similar as questões supracitadas por Augusto de Lima percebemos na citação que dá início a este tópico, em que em um baile “Elle” se refere a “Ella” como “qualquer cousa”¹³, ou seja, o tratamento dos homens com as mulheres estava mudando.

Textos condenando as danças modernas como práticas inadequadas afirmavam prevalentemente que essas não tinham pudor físico, e por isso, eram imorais. A participação das mulheres nessas danças ainda ganhava maior destaque, pois era sobretudo para elas que se rompia a moral, já que era desejável que as mesmas tivessem conduta recatada e decente para só assim se tornarem as rainhas de suas famílias¹⁴.

Bispos da Áustria condenaram a promoção das danças modernas somada a presença das mulheres nessas práticas a partir da publicação de um decreto. A divulgação deste decreto em Barbacena demonstra que o município quis divulgar as sugestões de representantes da Igreja Católica:

Um decreto collectivo dos Bispos da Austria, assim se refere ás novas danças:

¹¹ Idem.

¹² Idem.

¹³ *CIDADE DE BARBACENA*, Barbacena, 10 jan. 1915, n. 1094, p. 1.

¹⁴ *A NOSSA DECADENCIA MORAL. Cidade de Barbacena*, Barbacena, 30 set. 1926, n. 2232, p. 1-2.

<<com os Papas Bento XV e Pio XI, condenhamos tambem nós bispos da Austria, de modo mais energico, as danças modernas internacionaes.

Entre essas danças veem em primeiro logar o fox-trot, tango, one-step e shymmy, sem que esta enumeração seja completa. Declaramos estas danças incompativeis com a moral christã, gravemente peccaminosas e escandalosas.

As mães christãs nunca poderão, em consciencia, permitir às suas filhas tomarem parte nestas danças e os confessores estariam obrigados a negarem às recalcitrantes a absolvição>>. Este decreto que já foi publicado em 1923, foi novamente confirmado e publicado na reunião dos bispos no fim do anno passado¹⁵.

Outro texto, intitulado *A dança facilita os casamentos?*, apresenta considerações que parecem contrapor a imoralidade prevista nas danças modernas, como no tango. Segundo esse texto, “parece averiguado que o volteio rapido de uma valsa ou o passo de um tango é o bastante para fazer com que duas almas se compreendam num instante”¹⁶.

A valsa é uma dança romântica conhecida no Brasil desde o final do século XVIII. Sua técnica desperta em quem a assiste ou em quem a pratica, os sentimentos de êxtase e entrega amorosa, e quanto a isso o discurso é unilateral (MARTINS, 2012). Ao passo que, o tango é uma das danças modernas de origem espanhola, que diferentemente da “vertigem romântica e difusa pelo giro e pelo sair de si” proposto pela valsa, “atinge um alto grau de tensão pela intensidade de movimentação”, a qual produz a impressão de movimentos que representam enlace sexual entre os que dançam (MARTINS, 2012, p. 145). O tango argentino é o principal expoente do tango espanhol, por isso, foi citado em Barbacena simplesmente como tango argentino¹⁷.

A postura ereta e altiva da nobreza espanhola, a agilidade rítmica dos pés dos sapateadores e o conflito dramático do homem barroco adicionados ao calor dos trópicos e à *síncopa* dos africanos, resultaram em uma dança rítmica e precisa em que o casal enlaça e desenlaça as pernas em passos que se cruzam, provocando uma espécie de conflito, um jogo de estímulos e respostas por meio de uma luta sutil entre o par dançante (MARTINS, 2012, p. 145).

¹⁵ AS DANÇAS MODERNAS. *Cidade de Barbacena*, Barbacena, 30 jun. 1928, n. 2408, p. 2.

¹⁶ ACOLA'. *Cidade de Barbacena*, Barbacena, 9 ago. 1925, n. 2118, p. 1.

¹⁷ UMA FESTA DE ARTE. *Cidade de Barbacena*, Barbacena, 9 maio 1917, n. 1319, p. 1.

Desse modo, ao que se deve a publicação de um texto em que é defendido ao mesmo tempo que a prática da valsa e do tango favorecem o casamento? E mais do que isso, esse texto foi publicado no mesmo jornal, *Cidade de Barbacena*, o qual também divulgou críticas sobre as danças modernas. Assim, quais seriam as intenções desse periódico, ou da sociedade local, em permitir a presença das mulheres em danças como o tango. São questões que ainda não temos respostas, contudo, a opinião de que tanto a prática da valsa quanto a do tango facilitam o casamento foi compartilhada pelo “mundo feminino”, segundo o referido texto¹⁸.

Ainda percebemos que as danças foram citadas nesse texto como um “passatempo delicioso” da agenda das práticas corporais desempenhadas por todas as idades:

Em inquerito aberto nas rodas elegantes de Montmartre, trata-se de pesquisar si a dança facilita ou dificulta o casamento, tendo o mundo feminino dado já sua opinião, que é na maioria pela primeira asserção.

Parece averiguado que o volteio rapido de uma valsa ou o passo de um tango é o bastante para fazer com que duas almas se compreendam num instante, passando a se amar consequentemente indo directo á igreja...

<<A dança é a mais divina das artes – acrescentou a sacerdotiza de Terpsychore – e aquella que conduz mais depressa á felicidade do casamento>>. Um professor tambem conhecidissimo nas rodas elegantes de Montmartre, confirmou plenamente a opinião da dansarina, assegurando que <<os que dizem que a dança é immoral não passam de criaturas estupidas>>, <<Ainda hontem servi de padrinho num casamento de dois dos meus melhores discipulos>>. Tambem uma matrona, já entrada grandemente no mysterio do tempo, entreviu para rectificar as opiniões ouvidas, dizendo que a dança é um passatempo delicioso, mesmo para os que já não têm, apenas, 18 annos de idade...

São mais ou menos assim as opiniões externadas. Resta agora que se pronunciem os que enxergam inconvenientes, mórmente nas danças de hoje, nas quaes reina – não resta a menor duvida – certa desenvoltura...

Si provado ficar que a dança é a porta aberta para o casamento, podemos desde já garantir, sem receio de contradita – commenta um matutino carioca – que as aulas de dança no Rio terão que ser largas, rasgadamente ampliadas, para conterem a multidão dos pretendentes ao par e... ao noivo¹⁹.

¹⁸ ACOLA'. *Cidade de Barbacena*, Barbacena, 9 ago. 1925, n. 2118, p. 1.

¹⁹ ACOLA'. *Cidade de Barbacena*, Barbacena, 9 ago. 1925, n. 2118, p. 1.

Diferentemente do que foi citado ao final do texto acima, que aulas de dança aconteciam no Rio de Janeiro, em Barbacena não identificamos a ocorrência de momentos destinados ao ensino dessa prática. E mesmo com as opiniões díspares apresentadas pela imprensa acerca da moral imposta pelas danças modernas, as mesmas não deixaram de compor a agenda das programações barbacenense.

Lugares como *Grande Hotel*, *Pensão Barbacena* e *Club Barbacenense* divulgavam o acontecimento de momentos dançantes. E mais do que isso, se as danças modernas eram práticas imorais à conduta das mulheres, as barbacenenses organizaram diversos encontros dançantes, e demarcamos de antemão que nem por isso foram anunciadas como não aptas para o matrimônio.

As cidadinas promoveram *chás dansantes*, noticiados também como *vesperal dansante*. Ocasões dedicadas às danças em que chás e finos biscoitos eram servidos as pessoas presentes, quais faziam parte do “que Barbacena possui de mais culto e selecto em sua sociedade”²⁰.

Nos *chás dansantes* havia também apresentações literárias e musicais, o que nos faz perceber que esses momentos tinham formatações próximas aos de um sarau, um tipo de festa em que prevalece o espetáculo, ou seja, demonstrações artísticas improvisadas ou não, que podem ser literárias, musicais, de danças, etc., em uma mesma programação (MARTINS, 2012). No caso específico de um *chá dansante*, ao que parece, sua diferença estava na oferta de chá durante a programação.

“A talentosa professora Nathalia Santos” juntamente com “diversas senhorinhas conterraneas” foram as responsáveis por promover na cidade no dia 15 de abril de 1922, o primeiro *chá dansante*, no salão do *Grande Hotel*, “devendo o seu resultado pecuniario ser destinado á manutenção da Assistencia á Infancia”²¹.

O dia 15 de abril de 1922 foi um sábado, um sábado de aleluia. A realização de um *chá dansante* nesta data apresenta que as questões

²⁰ EM BENEFICIO DA ASSISTENCIA Á INFANCIA. *Cidade de Barbacena*, Barbacena, 25 jan. 1923, n. 1863, p. 1.

²¹ FESTA DE CARIDADE. *Cidade de Barbacena*, Barbacena, 2 abril 1922, n. 1783, p. 1.

religiosas que queriam se aplicar a prática da dança (mesmo que em data posterior ao do *chá dansante* sediado no *Grande Hotel*, como o decreto publicado em 1923 e novamente em 1928) que a presença da Igreja Católica nos costumes barbacenenses, como nos sugeriu Schpun (2004), poderiam não se evidenciar tanto na região. Isso porque o sábado de aleluia no calendário Católico é uma data em que se aconselha o silêncio, abstinências, etc., como preparações para a comemoração da ressurreição carnal de um dos patronos desse segmento religioso, Jesus Cristo.

A mocidade barbacenense foi o público evidente do primeiro *chá dansante* da cidade. As promotoras dessa ocasião foram associadas a sentimentos que uma das representações de mulher vigente pregava, como o cuidado, o altruísmo, o estar sempre pensando no bem do próximo²². Assimilações essas que contrapõem a ideia de falta de moralidade conferida a presença das mulheres nas danças, ou mesmo que a presença das cidadinas nas danças encontrava âlibi quando associadas a caridade:

O primeiro chá dansante em Barbacena

Sabbado d' Alleluia teve a sua nota *chic*, assinalando-se, distintamente, por deleitosa festa de caridade no Grande Hotel. Nós foros do nosso mundanismo elegante foi a *première*, no gênero; ultrapassou, pelo seu exito brilhante, todas as expectativas, confirmando assim, uma vez ainda, a selecção artística desta sociedade culta e aprimorada.

Nada foi esquecido que pudesse depôr contra a organização, a ordem e o bom gosto da festa; ao contrario do que geralmente se dá, o menos vislumbre de tédio ou impaciência não foi percebido a intercalar a jovialidade de harmoniosa de quantos lá estavam.

Na garridez polychroma de flores redolentes, na effusão cordial de risos e louçanias, elle foi <<Festa da Mocidade>> – da mocidade esplendorosa e compassiva, que palpita esperançosa e incontida, incentivando a arte em prol do Bem.

Iniciou-a um magnifico tercetto, piano, violino e violoncello, enchendo assim o ambiente uma cascata crystalina de harmonias diversas e suavissimas, caricantes e macias. Era o canto triumphal e enternecido daquellas tres bellas almas de artistas, que se avolavam frementes na delicia puríssima dos sons. E como sempre, o piano sentimentalizado por Julia Massena derramou poesia, semeou venturas, povoou de sonhos a ebriez dulçurosa dos corações.

²² Para mais detalhes sugerimos conferir: MALUF; MOTT (1998).

Depois eis que sinto o meu pobre ser electrizado: num desvairo fugaz e doce, um arrepio lento e delicioso me arrebatava... Minh'alma comovida s'esvahe em suspiros, o peito se me dilata e, embalada por melodias que ciciam, fluctuo desmaterializada no mysterio das divagações...

E' a meiguice dolente di violino de Omar Vianna, a crystalisar caricias na resonancia tépida do ar. O joven e talentoso musicista Op'yr Vianna soube, com aquella maestria que lhe é particular, arrancar do seu violoncello harmonioso, um mundo d'alegrias, num delírio sugestivo e muvioso, um chuveiro febril de vibrações.

Entromeando os números de dança, recitaram, no esplendor de sua graça feiticeira e insinuante, as encantadoras Lecticia Savassi e Annita Coutinho, também trouxe-nos enlevados enveludo de meliflua sensação a voz macia e quente de Astréa Brandão rosa garrida e viçosa entre as tímidas linhas de suas mãos.

Ladeando o salão nobre que a fina flora social enriquecia, senhorinhas graciosas sorriam flores, convidando no Chá que a solicitude captivante das duas fadas de graça e bondade. Nathalina Santos e D. Cecy Pinto serviam, desfazendo-se em gentilezas e fidalgas atenções.

Noutra sala o serviço de *buffet* corria animado [...]

Foi uma Idea feliz, portanto esta inspiradíssima do <<Chá-dansante>>, que ficamos devendo ao espírito requintado, á iniciativa intimerata de Nathalina Santos, a [_] Secretaria da Assistencia a Infancia, a jovem adorável e boa, sempre prompta, com sua energia de moça, no altruísmo beneficente. Foi assim que proporcionando-nos o ineditismo dum prazer encantador, acudiu às necessidades urgentes da militante instituição pia.

Um optimo e aqui para nós quasi novo expediente este de recatar dinheiro promovendo <<Chá-dansantes>>; submettidos assim ao molde variado e artístico, satisfazem a todos os gostos, attrahem mais facilmente, sem a exploração de empresarios gananciosos.

Podendo se contar com a fidalga generosidade do distincto Sr. Francisco Pinto, sempre cavalheiro na gerencia do nosso Grande Hotel, aqui fica a nossa gratidão e o estímulo para a repetição²³.

Nathalia Santos promoveu outros *chás dansantes* em Barbacena e destinou a renda da *Assistencia á Infancia* local. Acerca da participação de Nathalia Santos na organização de entretenimentos, vale dizer que identificamos muitas professoras da cidade envolvidas com a promoção de divertimentos em diversos lugares e que tiveram como foco a caridade. Isso implica dizer que o “ethos docente” das professoras barbacenenses pareceram

²³ SENY. Sociaes. *Cidade de Barbacena*, Barbacena, 20 abril 1922, n. 1786, p. 2.

estar associados a promoção de divertimentos de caráter beneficente e caritativo (SILVA, 2017).

Na *Pensão Barbacena* também foram organizados momentos dedicados as danças, como *saráu dansante*. Em benefício a *Assistencia á Infancia* de Barbacena um *saráu dansante* foi marcado para o dia 12 de outubro de 1925. Não identificamos a participação de Nathalia Santos, contudo o destino do dinheiro arrecadado era o mesmo que a referida professora e secretária da *Assistencia á Infancia* propunha aos eventos dançantes:

Em benefício da Assistencia à Infancia, realizar-se-à, amanhã, às 8 horas da noite, no salão da Pensão Barbacena, um saráu dançante, promovido por gentis senhorinhas conterraneas. Estamos certos de que dessa *sympathica* festa serão colhidos optimos resultados para a util associação, cujos fins todos conhecemos e applaudimos. A comissão promotora do saráu, por nosso intermedio, torna publico, reserva-lhe o direito de vedar a entrada a quem achar conveniente²⁴.

Já o *Club Barbacense* promoveu inúmeras ocasiões voltadas ao entretenimento de seus sócios e de suas dependentes que incluíram a prática das danças, como bailes de máscaras de carnaval, os *bailes masquée; soirée-litero-musical-dansante; festas artísticas, festas comemorativas e chá dansante*. Muitos desses momentos contaram com mulheres na organização, assim como elas também desfrutaram do tango, *rag-time* e *fox-trot*²⁵.

No *saráu dançante* em 1926, intitulado de *Festa do Bem-me-quer*, momento dedicado ao Sr. Bias Fortes, uma comissão formada por mulheres organizou o evento no *Club Barbacense*. Foi requerido às mulheres que nessa festa comparecessem de *toilette branca*. A cor da roupa, somada ao título da festa, *Festa do Bem-me-quer*, apresentam que intenções para a formação de casais podem ter sido engendradas nesse momento, para além do destaque dado a presença de Bias Fortes. Em outras palavras, momentos que promoviam a prática das danças facilitavam os casamentos ao fazerem suas convidadas se trajarem feito noivas:

²⁴ SARÁU DANÇANTE. *Cidade de Barbacena*, Barbacena, 11 out. 1925, n. 2135, p. 1.

²⁵ SOCIAES. *Cidade de Barbacena*, Barbacena, 10 fev. 1918, n. 1394, p. 1.

Festa do Bem-me-quer

A Camara Municipal e o Club Barbacenense pretendem offerecer uma festa ao illustre Sr. Dr. Bias Fortes, Secretario da Assistencia e Segurança Publica, tendo para isso organizado uma commissão composta das gentis senhorinhas: Lulú Ferreira, Dilecta Guimarães, Aracy Esteves, Elza Braga e Yayá Moreira.

Trata-se de um saráu-dançante, devendo ser branca a toilette das moças.

Reina entusiasmo para essa festa, denominada do <<Bem-me-quer>>, e de cujo brilho não se pôde duvidar, entregue que está ella a um grupo de moças de fino gosto artistico²⁶.

Ainda sobre o *saráu-dançante* de 1926, novamente percebemos que professoras estiveram envolvidas com a organização de divertimentos, como Dilecta Guimarães, mas dessa vez sem a intenção explícita de se promover o benefício a caridade local²⁷.

Já no *chá dansante* beneficente promovido pelo *Club Barbacenense* reconhecemos a presença das mulheres novamente como organizadoras, e sua participação foi associada às características da mulher resumida ao espaço privado, como boa vontade, esforço e graça:

O chá dansante, realizado no dia 16 proximo passado, no Club Barbacenense, constituiu uma nota de distincta elegância em nossa vida social. Sobretudo, pelo alvo que visava: a caridade.

As senhoras e senhorinhas que a organisaram, acima do prurido de festa, tinham em vista um fim grandioso: beneficiar a Santa Casa de Misericordia, portanto, beneficiar toda essa população doente que, desprovida de recursos, precisa do auxilio publico para curar as suas dores.

E conseguiram plenamente o seu desejo: a renda liquida do festival foi de 1:825\$000 e as despesas de 300\$000.

A boa vontade, o esforço, a graça e o espirito humanitario das promotoras foram suficientes para tornar o capital empregado seis vezes maior.

Vista por seu lado puramente recreativo, o chá dansante foi um dos poucos realizados em Barbacena, tal a sua animação.

A alegria era inquilina de todas as physionomias.

Foram promotoras desse clou elegante de Fevereiro as graciosas senhorinhas Annete, Aurea, Maria Graziela e as Exmas Sras. D. Nininha Magalhães Lourenço e D. Leononor Teixeira de Magalhães, que, por nosso intermédio, agradecem a valiosa cooperação da sociedade barbacenense, tão prompta em reconhecer e auxiliar a causa dos necessitados²⁸.

²⁶ FESTA DO BEM-ME-QUER. *Cidade de Barbacena*, Barbacena, 1926, n. 2253, p. 1.

²⁷ UMA FESTA DE ARTE. *Cidade de Barbacena*, Barbacena, 9 maio 1917, n. 1319, p. 1.

²⁸ UMA FESTA ELEGANTE. *Cidade de Barbacena*, Barbacena, 26 fev. 1930, n. 2566, p. 3.

À guisa de conclusão, as danças estiveram presentes na agenda de divertimentos de Barbacena de modo muito evidente entre 1915 e 1930. As cidadinas dançavam os novos ritmos que se faziam vigentes, como também organizavam eventos que tinham as danças como uma das atrações principais.

A respeito da organização de momentos de dança por professoras, entendemos tal participação como sinônima de permissividade à prática. Em outras palavras, mesmo que a imprensa divulgasse atributos imorais acerca das danças e da participação das mulheres, a divulgação de eventos organizados por elas, e ainda, por professoras, demonstra que a participação das mesmas nas danças era algo permitido, mesmo que parte da sociedade barbacenense tentasse se equilibrar entre incentivos e impedimentos sobre tal divertimento.

Referências

MALUF, Marina; MOTT, Maria Lúcia. Recônditos do mundo feminino. In: *História da vida privada no Brasil*. Coordenador-geral da coleção Fernando A. Novais; organização do volume Nicolau Sevcenko. São Paulo: Companhia das Letras, 1998. v. 3.

MARTINS, Marina. *Dança ao pé da letra: do romantismo à Belle Époque carioca*. Rio de Janeiro: Apicuri, 2012. 220 p.

SCHPUN, Monica Raisa. Maria Lacerda de Moura: trajetória de uma Rebelde: entrevista com Miram Moreira Leite. *Cadernos Pagu*, Campinas, v.22, p. 329-342, 2004. Disponível em: <http://repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/26183/1/S010483332004000100012.pdf>. Acesso em: 5 out. 2017.

SILVA, Igor Maciel da. A presença das mulheres nos divertimentos de Barbacena – MG (início do século XX). *Revista Dia-logos*, v. 11, n. 01, p. 111-122, jan.-jun. 2017. Disponível em: <http://www.e-publicacoes.uerj.br/ojs/index.php/dia-logos/article/view/32685/23286>. Acesso em: 16 set. 2018.

Recebido em 23 de julho de 2019
Aprovado em 11 de junho de 2020